



O Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança, através da Família e da Escola na Educação Infantil.

Luana Camila Gomes dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
luanacamila16@gmail.com

Diana Sampaio Braga
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
dianasbraga@yahoo.com.br

Resumo: Com as mulheres/mães ocupando outros cargos fora de casa, deixando de lado seu “dever de cuidar do lar” muitas crianças precisaram de um novo suporte para percorrer a fase da infância, assim como auxílio de parentes ou outras situações (creches e escolas), enquanto as mulheres conquistavam o mercado de trabalho. A vida familiar ajustada que se tinha foi dispersando-se, e foi com esse ritmo frenético de vida das pessoas que no decorrer dos anos, auxiliou pais a negligenciarem a vivência pessoal e escolar das crianças, deixando uma grande lacuna para a escola preencher, tentando substituí-los na inserção de valores, cultura e moral. É na educação infantil que a criança conquista várias habilidades que servirão de base para toda a vida, como o desenvolvimento corporal, de expressar, conhecimento do corpo, os métodos de higiene, cria e recria, e muito importante, é estimulada a se reconhecer como indivíduo. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é analisar a percepção dos pais quanto sua participação na educação dos filhos principalmente na educação infantil, que é de suma importância para o bom desenvolvimento e aprendizagem desta. Para tanto, foram aplicadas entrevistas com mães de crianças matriculadas na educação infantil, a fim de avaliar o acompanhamento desses pais na vida escolar do filho. Os resultados obtidos foram positivos para estas mães, que se mostraram participativas com seus filhos e comprometidas com a escola, porém ainda temos muito a ser construído, por isso deve ser repensado esse vazio que ainda está pertinente na vida de algumas crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Criança, Família, Escola.

Introdução

Observando o desenvolvimento aquém do esperado para sua faixa etária das crianças da educação infantil da rede pública de uma creche do município de Campina Grande através de um estágio realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, me indaguei os motivos de alguns deles terem um desenvolvimento mais acelerado do que outros, e através de conversas com as próprias crianças pude perceber a ausência dos pais no cotidiano de muitas delas, assim dediquei-me a investir meu tempo em analisar e conscientizar através desse trabalho os pais, da importância de sua participação na vida escolar dos filhos, como estes se espelham e refletem tudo aquilo que absorvem dos pais, principalmente situações nas quais são motivados, para boas circunstâncias como para ruins. Em muitas falas de professores e das próprias crianças, transpareciam que os pais não tinham um tempo dedicado a elas, por tão cedo já estarem na escola, e a mesma ser de período integral o curto tempo que eles passam em casa ainda, parece ser uma eternidade para os pais que reclamam suas astúcias em vez de auxiliá-los a bons hábitos. Em muitas vezes presenciei os próprios pais se lamentarem pelo período de

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



recesso em que as crianças ficariam em casa, como um grande fardo pesado fosse colocado em seus ombros, preferindo descarregar toda a responsabilidade e desenvolvimento da criança nos professores. Essas observações me fizeram refletir sobre minha história pessoal e de tantas outras que pude acompanhar visando a participação educativa dos pais, servindo como exemplo para evolução da vida acadêmica, apoiando e incentivando o caminho da educação.

Participação da Escola

A sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância (RCNEI, 1998, pg 11), a partir do momento em que foi reconhecido o direito das crianças em ter, atendimento básico e educacional de zero a seis anos de idade, através da Constituição Federal de 88, percebemos como a sociedade está mais consciente, valorizando o progresso da educação infantil. Porém ainda não podemos citar grandes números dos que realmente valorizam a educação nessa fase, pois, muitos ainda têm a concepção da creche apenas como uma assistência básica. Damos um passo, onde as crianças hoje tem seus direitos e deveres garantidos, mas ainda estamos em passos lentos, para expandir a ideia da grande mudança que a aprendizagem na educação infantil transforma nas crianças.

A escola tem muitos desafios, principalmente as creches e pré-escolas, que nos dias de hoje ainda são lembradas como “babás”, desmerecendo o trabalho de ensino e aprendizagem abordado com as crianças no período inicial da infância. São poucos aqueles que reconhecem o trabalho “arquitetônico” do professor de, conciliar aprendizagem formal, desenvolvimento pessoal e ainda demonstrar uma visão de mundo, valores e ética para formar um verdadeiro cidadão. Contudo, observamos muitas reclamações da escola à falta de empenho dos pais juntos aos filhos, para assegurar um bom ensino e uma boa aprendizagem. Mas o que a escola pode proporcionar para tornar essa parceria duradoura e efetiva? Qual a visão da escola para com os pais x alunos, pais x escola?

Por muitas vezes a escola se inibe da posição de instituição acolhedora para com os pais, por saberem das dificuldades que enfrentaram para tentar introduzi-los na escola. O pensamento é um só, assim como diz Antonia Josilete e Celiane Souza, a “nossa sociedade sofre com desigualdades e injustiças, criando assim famílias que lutam pela sobrevivência”. É nesse contexto que a escola se baseia, mesmo sabendo da grande importância da família está vinculada a mesma. É este tipo de pensamento que toma conta dos que à gerem, para dá oportunidades, e disponibilidades de novos parceiros. Para a instituição é uma faca de dois gumes, saber que essa participação dos pais na escola é importante, pois eleva muito o nível de aprendizagem, a participação e o desempenho dos alunos na escola, e saber que ainda temos uma população carente que está mais preocupada na sua sobrevivência e da família, do que está vinculado na escola, onde “não é dever dele”.

Outro ponto que pesa muito para a escola, em relação PAIS X ESCOLA, é a questão da formação dos pais dessas crianças, muitos têm pouco tempo de vida escolar, até casos de pais analfabetos. De certa forma, quanto mais baixo o nível de estudo dos pais, menor o interesse pela participação escolar da vida do filho, o que levamos em consideração uma das possibilidades seja



o constrangimento que lhes causa de ensinar uma atividade, ou uma pergunta que a criança o faça direcionada a escola, por não saber ensiná-lo. O que não indica o desinteresse “desse(s) pais(s)” pelo progresso do filho, apenas se torna mais difícil estes se envolverem junto à escola para determinadas atividades.

Ainda como um empecilho à escola, talvez o de maior destaque, existe a falta da relação PAI X FILHO, na sua essência, o cotidiano familiar, que conta muito para um professor em sala de aula. Principalmente nos dias atuais com a tecnologia por toda parte, e o acesso livre à internet e etc., a vivência de pais e filhos está cada vez mais distante, o contato físico afetivo, a conversa presencial, o brincar, o ensinar a “vida”, está “fora de moda”. E é com esses itens “fora de moda” que a escola ainda trabalha, para “a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania” (RCNEI, 1998, pg 13), são as experiências vividas, que contam com os pais geralmente, que tem a capacidade de transformar a criança e a embasá-la para uma vivência de mundo, o que hoje é um requisito importante na escola. Para os professores, uma criança que tem uma boa bagagem de experiências de vida (mesmo com pouca idade), é algo que contribui muito para o caminhar mais fácil na vida escolar.

Para a escola sentir esses bloqueios até mesmo antes de convidar os pais a essa vivência, é frustrante, e muitos preferem evitar o constrangimento, assim passando a contribuir para o distanciamento PAIS X ESCOLA do que persistir à integrá-los. Mesmo tendo essa balança que hora um lado pesa mais que o outro, a escola precisa colocar em prática aquilo que está como seu objetivo quanto à instituição, mobilizar escola, pais e comunidade para melhor aproveitamento do aluno, e driblar esses obstáculos com um bom jogo de cintura.

Participação da Família

Segundo (Dessen e Polonia, 2005), “[...] a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”, as autoras também colocam que é através da família que a criança se posiciona nas “diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais”, tendo esta um grande impacto de influência sobre as crianças.

Não é mito quando ouvimos falar que as crianças são “esponjas” que absorvem tudo que os adultos realizam para repetir no futuro, pois estes realmente nos surpreendem ao realizarem situações que percebemos ter sido nossas em outro momento. E quando relacionada à educação esses bons exemplos precisam ser mais presenciados, como a leitura de um livro, a responsabilidade de realizar atividades, a honestidade, são gestos valiosos que transformam a visão da criança, pois a escola promove o ensinar, mas a família precisa auxiliar nas dificuldades e dar continuidade no processo de aprendizagem. Segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2012, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 27.09.2013, as crianças estão sendo inseridas na escola cada vez mais cedo, agora nos chamados “berçários”, e com esta antecipação à vida escolar, os pequenos estão se



desenvolvendo mais rápido. Com isso é necessário que a presença dos pais, acompanhando a vida escolar destes esteja cada vez mais frequentes, para auxiliá-los de forma eficaz.

Infelizmente ainda vemos muitos pais descompromissados com educação dos filhos, tanto na parte escolar como na dita “educação doméstica”. Alguns pais hoje estão negligenciando uma parte fundamental da educação dos filhos que é a da correção e do limite, pois temem o “desprezo” dos filhos em caso eles os repreendam. Segundo (Sousa,2012) temos duas situações para esses tipos de pais, uma são os pais que trabalham muito, passam o dia todo fora e executam ainda outras atividades cotidianas assim não tendo tempo para o filho, estes se sentem no dever de suprir o tempo de falta permitindo tudo o que os pequenos desejam. A outra situação é a dos pais em conflito psicológico, são os pais que não sentem segurança no que realmente devem fazer para corrigir as crianças com tantas teorias educacionais, no âmbito da psicologia, no mundo atual. Assim muitos pais vão largando mão da educação padrão familiar e levando esta para a escola resolver.

Sem saber, a família vai deixando de ser aquela que orienta os limites, e este é o mais importante ensinamento, de acordo com (Sousa,2012) é recebendo um “não” quando necessário que a criança evitará frustrações futuras e aprenderá a dizer não também a tudo que for ruim, a tudo que não lhe cabe, e a tudo que tente substituir seus pais.

Família e Escola

A importância da parceria entre escola e família é inegável, trabalhando em conjunto estas têm maior possibilidade de levar o indivíduo a um progresso inimaginável. Já é bem visto que quando a família se torna presente na escola, as crianças se desenvolvem cognitivamente melhor e mais rápido, pois a presença dos pais os estimula a continuar, seguir e prosperar, além de aumentar a autoestima e confiança dessas crianças em sua jornada pela vida.

Temos que fazer uma distinção aqui da ideia dessa participação família na escola, pois muitos acreditam que esse auxílio é oferecer as respostas corretas das atividades dos filhos, mas não é bem assim. Essa participação precisa ser realizada por estímulos à importância da educação, do estudar, a importância da leitura o que adquirimos com esses meios. É através do bom diálogo, e da presença em estimular a perseverança nos erros que estamos auxiliando a criança a alcançar sempre seu objetivo. Não é necessário sentar em uma mesa em uma situação constrangedora para ambos resgatando o tempo da “palmatória”, com lápis e papel na mão para se ensinar, hoje temos uma vasta possibilidade de metodologias que auxiliam nessa hora, uma delas é através da brincadeira com jogos educativos onde toda a família pode se divertir, interagir entre si, além de estar auxiliando e estimulando as crianças ao aprender. Como diz (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999) apud (Dessen e Polonia, pg.23),

“No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida.”



Estratégias

Ao redor da criança tem vários mundos: a família, a escola e seu universo lúdico do brincar. Não podemos individualizar cada bloco de vivência deste, tudo é uma questão de harmonia, conseguir interagir os aprendizados que cada um tem, associando em todos os meios, pois todo aprendizado é válido, seja ele de valores pessoais como o conhecimento didático, ensinar a ligação do que se aprende na escola com a prática no dia-a-dia é muito mais vantajoso e compreensível para as crianças.

Compreendemos perfeitamente que com o passar dos anos cada vez mais as famílias passaram por transformações e a vida de todos ficou em um ritmo mais frenético, porém é imprescindível pensarmos no futuro daqueles que hoje tem a oportunidade de construir um bom alicerce para crescer, e os pais juntamente com os professores e a escola em geral tem papel fundamental para essa evolução. Quanto mais somarmos esforços e carinho em prol das crianças, estas serão mais bem formadas e conduzidas na vida futura profissional assim como pessoal.

Os pais precisam compreender que eles também são “educadores”, os primeiros e os principais que entram na vida de cada criança, pois assim como diz o antropólogo Carlos Brandão (2001,p, 9, apud Maria, 2010) “Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante”. Quando indagamos a participação dos pais na vida escolar dos filhos, não me refiro a viver na escola, pressionando professores e os próprios filhos, mas sim vivenciar a escola estimulando a educação em tudo o que se faz. Então qual seria o real papel dos pais para auxiliar a vida escolar das crianças? Sousa- 2012 nos coloca alguns pontos de reflexão: Os pais devem colaborar da melhor forma quando solicitados pelos professores, para eficácia da atuação escolar, Também frequentar a escola para saber da evolução dos filhos quanto ao processo educativo, e se mostrar interessado pelas atividades dos destes, mostrando preocupação pela sua execução e apoiando-os. Para completar a autora aponta as explicações relacionadas: Quando os pais se importam com essa “assistência” escolar estará demonstrando a criança seu interesse, valor e importância a atividades que realizam, além de contribuir para o bom desempenho do professor. Outro ponto, é que os pais auxiliando de forma assídua, deixarão caminhos mais livres para que a escola possa fazer sua parte, deixando além de tudo a sociedade satisfeita.

Sabemos que não só as crianças, mas todos, hoje em dia precisamos de estímulos para participação efetiva de algum projeto, ou de um ambiente. Assim a escola pode integrar os pais através de dinâmicas, que envolva a todos quebrando o gelo e descontraindo os mesmos de seus problemas diários, fazer rotineiramente uma roda de conversa para saber dos pais os problemas mais enfrentados com as crianças em casa e na escola, assim os outros pais poderão demonstrar também seus pontos de solução e também outros problemas. Seria conveniente a escola promover lanches nos dias de reuniões para servir como uma cortesia aos pais.



Outro ponto importante é está sempre em contato com os pais, frequentemente conversar com o responsável para informar qualquer circunstância ocorrida, seja algum problema, mas o mais importante os elogios, eles faram com que os alunos e a família estejam cada vez mais felizes e participativos na escola. Outra sugestão é implantar no calendário escolar o dia da família na escola, promovendo diversas atividades, e apresentações que envolva os pais com seus filhos, mostrando habilidades tanto das crianças aos pais, como vice-versa.

É importante que para esse envolvimento dos pais na escola, principalmente em reuniões e em atividades, tenha um acompanhamento da equipe especializada de psicólogos, assistência social, o próprio pedagogo, etc. para que cada um dentro da sua especialidade possa perceber possíveis causas de problemas, diagnostica-las com antecedência, e trabalhar com a prevenção.

METODOLOGIA

Local da pesquisa:

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande – Paraíba.

Participantes:

Participaram desta pesquisa cinco mulheres mães de crianças que cursam a educação infantil. Dentre estas cinco; apenas uma trabalha fora de casa, uma não completou ensino médio, duas finalizaram e duas tem ensino superior completo e incompleto.

Instrumento e procedimento:

Foi utilizado como instrumento de coleta, uma entrevista que continha cinco perguntas que questionavam sobre o que os pais pensam a respeito da escola e sua participação na vida escolar dos filhos. As entrevistas foram concedidas durante um projeto realizado pela Psicóloga da escola chamado “Roda de Conversa com a Família”, que acontece com objetivo de melhorar a saúde mental na escola de modo preventivo. O encontro é realizado no pátio da escola, debatendo a cada encontro um tema diferenciado que relacione a vivência doméstica, a criança e a escola. A entrevista foi realizada com cinco mães, dentre estas apenas uma trabalha fora de casa, uma não completou ensino médio, duas finalizaram e duas tem ensino superior completo e incompleto.

Na escola em questão o projeto está no quinto encontro, porém a psicóloga o iniciou há nove anos, quando a mesma trabalhava na área de educação em outro bairro. O seu retorno para a escola fez reascender a oportunidade do vínculo família X escola que é tão importante.



A “Roda de Conversa”, é o encontro de pais, que geralmente é integrado por mães, e responsáveis de crianças que estudam na escola do período manhã e tarde. O encontro é realizado pela manhã nas terças-feiras a cada quinze dias, com o objetivo de que a família exponha problemas que estão vivenciando ou dificuldades que já passaram, para aliviar o peso da carga que é depositada neles, e ser auxiliado, seja através de outros relatos que servem de suporte, como dos próprios conselhos orientados pela psicóloga que media toda a conversa. Segundo a psicóloga, o projeto em si é mais amplo, abrange uma socialização com toda a equipe escolar incluindo os professores, secretaria, administração etc., também e principalmente as próprias crianças, para entender o outro lado de cada situação.

Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir da entrevista. Quando questionados os motivos da inserção da criança na escola? A maioria respondeu ter sido pela idade e/ou para promover a socialização. A segunda pergunta se refere a função da escola na educação das crianças nessa idade. Todas colocaram que a escola é um instrumento muito importante e que trás o bom desenvolvimento da criança, outras acrescentaram a importância da socialização, e uma delas relatou que “- As professoras são como uma segunda mãe”, a partir do momento que as crianças chegam até elas essa responsabilidade é “transferida”. O terceiro item, questionou como a família participa da vida escola do filho, em casa e na escola. Todas responderam participar efetivamente, tanto em casa como na escola. Questionadas da forma que participam em casa, todas responderam auxiliar na atividade de casa, e duas acrescentaram as atividades de leitura, assistir e conversar com os filhos para saber situações ocorridas na escola. Para a quarta pergunta, queríamos saber se ocorre um vínculo diário da família na escola? Todas responderam que sim, são efetivas nas escolas e sempre estão conversando com as professoras a saber principalmente do comportamento. Fechando a entrevista a última pergunta era voltada para entender se a escola está buscando aproximar a família da escola, a resposta foi unânime, sim! Todas relataram que a escola faz diversas atividades, reuniões para esse laço, e se mostraram muito satisfeitas com a escola, principalmente com a participação ativa da equipe pedagógica, em nome da psicóloga.

Através dessa entrevista percebemos que a participação dos pais na vida escolar dos filhos está mais frequente, porém também identificamos que são pais que já demonstram melhor envolvimento com a escola até antes do projeto. Na entrevista a maioria das mães apontou um único motivo para a inserção da criança na escola, o que as moveu para essas crianças iniciarem na escola? Todas relacionaram a idade, provavelmente idade esta que as creches já aceitam para matrícula, mas nenhuma firmou a resposta em que a criança adquiria conhecimento e melhor desenvolvimento nessa fase. Quando perguntadas sobre a função da escola nessa fase, todas afirmaram a importância da escola, em questão de desenvolvimento e socialização, mas nenhuma conseguiu citar esses desenvolvimentos, o que infelizmente entristece os pedagogos por não verem o trabalho realizado por toda a equipe, e por outro lado torna-se ruim pois fica evidente que em casa não estão sendo observados estes desenvolvimentos e sim passados adiante como simples transformações. Ainda nessa questão, tivemos



uma mãe que enfatizou a transferência de responsabilidade de casa para a professora a partir de quando a criança chega à escola, ainda vemos pais com essa mentalidade de “transferência”, o que não deixam os professores confortáveis ao seu real trabalho. Como já citado, os pais tem o seu papel de educação pessoal, valores, ética, cultura enquanto a escola transmite seu conhecimento didático, não deixando de contribuir na essência pessoal da criança, mas essa concepção acaba desqualificando o papel profissional do professor. Retomando a fala de Sousa-2012, quando os pais se importam com essa “assistência” escolar estará demonstrando a criança seu interesse, valor e importância a atividades que realizam, além de contribuir para o bom desempenho do professor.

Também observamos como ainda é restrita a participação dos pais com os filhos em casa. A participação mais frequente citada na entrevista foi auxiliar na atividade de casa. Essa participação é importante, mostra o interesse dos pais quanto ao desenvolvimento e desempenho da criança na escola. Mas, o momento do brincar também mostra a criança confiança, autoestima, ética e muitas outras qualidades, que devem ser aprendidas em casa. Tivemos dois depoimentos relacionados que nos deixaram mais entusiasmados, por relataram momentos de leituras e conversas, são momentos essenciais para as crianças, que aprendem além de tudo com os exemplos concedidos.

Como citado mais acima, os pais estão mais frequentes na escola, procuram saber mais sobre o comportamento dos filhos e sua participação escolar, porém saber o comportamento do filho na escola e resolver situações que possam ocorrer são bem distintos. Essa frequência e participação devem ser efetivas, levando em consideração a solução dos problemas. Por muitas vezes vemos pais que estão sempre na escola junto aos professores e equipe pedagógica, mas não solucionam esses problemas em casa, o que se torna constante sua visita sem eficácia.

Retomando a fala do antropólogo Carlos Brandão (2001,p, 9, apud Maria, 2010)

“Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante”.

A participação da escola, convidando os pais a integrarem um lugar que é seu, é muito importante. E essa escola da entrevista foi muito bem elogiada, está sempre promovendo, meios que aproximem a família da escola, auxiliando estes no que for possível para um melhor ambiente escolar. Percebemos essa grande participação, através desse projeto que é riquíssimo para a escola, quanto para as famílias que participam, pois é um momento de descontração e que permitem que os pais exponham seus problemas, “medos”, dificuldades etc, para solucionarem junto a especialistas que estão na escola para auxiliar da melhor forma essas famílias, permitindo que a escola seja um lugar harmonioso e que essas benfeitorias sejam levadas para casa.



Conclusão

O conceito de família hoje se ampliou muito, o que nos mostra uma diversidade muito grande de enlases,

“Grupo de indivíduos que se encontram ligados por hábitos, costumes, comportamentos ou interesses oriundos de um mesmo local: uma família tradicional.” (Dicionário online, 2009-2017)

Como diz na citação “ligados por hábitos e interesses oriundos”, assim a escola não deixa de ser uma família, que está interessada e preocupada com o bom desenvolvimento da criança na escola como, em casa. Por isso a participação da escola junto a família é fundamental, pois essa participação da família é a soma de que bons resultados futuros estarão por vir.

Entendemos que a participação dos pais na vida escolar dos filhos está progredindo, porém ainda não vemos esta mesma participação na educação infantil, fase esta que precisa de muitos cuidados e atenção para promover esse aprendizado de forma satisfatória, onde estes levaram para sua vida conceitos, exemplos e atitudes que formaram seu caráter e suas bases de valores, cultura e assim poderão transferi-las a outros.

Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que ainda precisamos de muito esforço para melhorar os índices de participação da família com a escola e vice-versa, para o bom desenvolvimento daqueles que nos veem como exemplos. Fico imensamente satisfeita pelas conquistas até aqui realizadas, mas sinto-me ainda mais estimulada em perseverar apoiando essa causa que considero extremamente importante para o progresso do nosso país. Levo deste trabalho grandes ensinamentos, em que a família e a escola juntas são os grandes alicerces da vida das crianças, e só nessa comunhão que poderemos ter um dia educação de qualidade.

Referencias

AZEVEDO, Ávila. **As Ideias Pedagógicas de Pestalozzi**. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1283.pdf> . Acesso em : 16.10.2016

BOTTOLI, C., BURGER, R., CASTRO, L., & FERRÃO, N. (2012). **TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA NUCLEAR PARA A FAMÍLIA CONTEMPORANEA: NOVAS CONFIGURAÇÕES**. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Santa Maria-RS , 2012.



CORRÊA, Marcos Alfredo. **A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA ANTIGA, 2012.** Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXdAAK/educacao-na-grecia-antiga>. Acesso em: 20.08.2015

CUNHA, Matheus Antonio da. **O conceito de família e sua evolução histórica.** Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 27 Set. 2010. Disponível em: investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332. Acesso em: 05.09.2015

DICIO, **Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras.** Todas as palavras de A a Z. <https://www.dicio.com.br/familia/>. Acessado em: 18/08/2017

Gonçalves, Renata. **A História das Creches.** Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-historia-das-creches.htm> . Acessado em: 24.08.2015

GONSALVES, Flávia Reis Sulz. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: conquista ou imposição social?.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-insercao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-conquista-ou-imposicao-social/69626/> . Acessado em: 17.08.2015

MARIA, Antonia de. **Entendendo a educação infantil e o papel da família.** Disponível em: <http://educacaoinfantilhoje.blogspot.com.br/2010/01/entendendo-educacao-infantil-e-o-papel.html>. Acesso em 01/11/2016

REVELAT, Tássio. **Surgimento da Escola e suas Funções Sociais.** Disponível em: <http://cafehitoria.ning.com/profiles/blogs/surgimento-da-escola-e-as-suas> . Acessado em: 20.08.2015

SILVA, Eduardo Rodrigues da. **A Criança, a Infância e a História.** Disponível em: <http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=368> . Acessado em: 20.08.2015

SOUSA, Jaqueline Pereira de. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança.** Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza 2012. 20p.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS